

A ARTICULAÇÃO ENTRE “RELIGIÃO” E “FAMÍLIA” NA CAMPANHA ELEITORAL DE JAIR BOLSONARO EM 2022: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DE LACLAU E MOUFFE

THALES MORBACH LANGE¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – thalesmorbachlange@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As eleições presidenciais brasileiras de 2022, serão lembradas, sem dúvidas, pelo principal embate político que se decorreu, entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, que com construções e práticas discursivas antagônicas, inflaram o país e levaram a uma polarização histórica, transformando o Brasil num campo de batalha entre lulistas *versus* bolsonaristas.

Ao observar mais de perto uma dessas construções discursivas, o discurso de Jair Bolsonaro, mais precisamente durante sua campanha eleitoral nas eleições de 2022, na qual o candidato buscava a reeleição para o cargo de Presidente da República, nota-se a presença frequente dos significantes “Religião” e “Família”. Na maioria de suas ocorrências, esses significantes estão articulados, de determinada forma, a fim de construir os sentidos do discurso bolsonarista.

Tendo em consideração o contexto brasileiro, onde mais de 80% da população diz ser religiosa (BALLOUSSIER, 2020), e onde pesquisas Datafolha apontaram, em 2022, que 49% da população diz dar muita importância à religião na hora de votar (BACHTOLD, 2022) e 56% diz que política e valores religiosos devem andar juntos (GIELOW, 2022), o objetivo desta análise, realizada sob uma perspectiva pós-estruturalista e pós-fundacionalista, à luz da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, é conhecer, entender e compreender a construção dos significantes “Religião” e “Família” e a forma como são articulados na construção discursiva da campanha pela reeleição de Bolsonaro.

Vale salientar, que o presente trabalho é um recorte do tema central (Religião e Família) de uma pesquisa mais ampla, realizada pelo Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso (IdAD), da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico desta pesquisa está fundamentado na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, pois compreende que “é o discurso que determina a posição de sujeito do agente social, e não o agente social que é a fonte desse discurso” (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 39). Ou seja, o campo discursivo não é apenas um jogo de palavras, contido apenas na linguística, mas um campo de práticas articulatórias que constituem sentidos sociais.

Já o *corpus* de análise consiste nos materiais produzidos por Jair Bolsonaro durante o período oficial da campanha eleitoral de 2022 (de 16 de agosto a 29 de outubro de 2022). Esse conjunto abrange a transmissão do lançamento da candidatura em 24/07/2022, 26 conteúdos do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), 123 inserções publicitárias (TV, rádio e internet) obtidas da plataforma do *Youtube*, e 653 publicações do perfil oficial de Jair Bolsonaro no *X* — na época ainda *Twitter* — (@jairbolsonaro).

Após a coleta, todo o material em vídeo foi transcrito para documentos de texto, e as postagens do X, foram organizadas em planilhas digitais. Em seguida, transpostos para o software NVivo, se fez uma nova leitura do material levantado e já transcrito, onde foram evidenciados os principais sentidos que se colocavam presentes no discurso político de Jair Bolsonaro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de começar a discorrer a respeito da articulação entre “Religião” e “Família”, precisamos primeiro, saber os seus significados no discurso bolsonarista para, a partir disso, compreender a sua articulação. Após realizadas as devidas análises, entendemos o uso do significante “Religião” como uma mobilização da associação a Deus e aos valores bíblicos, principalmente a “verdade”, que aparece com frequência no discurso do candidato. Em referência a isso, podemos apontar o uso frequente do versículo “João 8:32” no discurso de Bolsonaro: “E conheceis a verdade e a verdade vos libertará”. Além disso, o candidato também mobiliza os sentidos de “verdade” e “Deus” para os associar à sua própria imagem, se colocando assim, como um enviado, um escolhido de Deus, como disse a então primeira-dama, Michelle Bolsonaro, no lançamento da candidatura do marido à reeleição: “Ele é um escolhido de Deus. Esse homem tem um coração puro, limpo, [...]. E o mais lindo que eu vejo, é que Deus tem capacitado ele todos os dias” (BOLSONARO, Lançamento de Candidatura, 2022 - GP IdAD, s.d.).

Já o significante “Família”, é entendido como a defesa da “vida desde a sua concepção” (@jairbolsonaro, Twitter, 01/09/2022 – GP IdAD, s.d.) e pelo posicionamento contra o aborto, pois ele é uma ameaça à “Família” que, para o candidato, também se coloca como a base de tudo, como mostra o presente trecho extraído de um HGPE, onde um cidadão diz: “Família é tudo na vida. Eu aprendi com meus pais. [...] Tudo na vida da gente é a família, gira em torno da família” (BOLSONARO, HGPE, 2022 - GP IdAD, s.d.). Além disso, a “Família” é colocada como uma forma de ligação de Bolsonaro com o seu povo, pois ele mesmo aponta durante o lançamento de sua candidatura que: “há um casamento entre nós [entre Bolsonaro e o seu eleitorado] que é materializado pela família... Deus, pátria, família e liberdade!” (BOLSONARO, Lançamento de Candidatura, 2022 - GP IdAD, s.d.). Ou seja, o elemento “Família” acaba por ser responsável por criar um vínculo entre o candidato e o seu povo.

Agora que já sabemos o que vem a ser “Religião” e “Família” no discurso de Bolsonaro, veremos o uso conjunto destes significantes em tal discurso. Esses significantes se articulam de modo a construir Bolsonaro como uma escolha divina para governar, como um ser puro e que tudo o que faz é bom, pois tem Deus no coração. Um trecho de um HGPE mostra perfeitamente a construção desse sentido:

O Jair tá fazendo pontes, estradas, rodovias, ferrovias e obras pelo país inteiro. *Esse é o Jair da verdade, uma pessoa transparente e honesta, que tem coragem pra dizer o que pensa. O Jair que acredita na família e é a favor da vida porque tem Deus no coração.* Esse é Jair Bolsonaro, Capitão do Povo (BOLSONARO, HGPE, 2022 - GP IdAD, s.d. grifos nossos).

Outra fala de Bolsonaro, no lançamento da sua campanha, também ilustra a construção do sentido “Religião” mobilizando “Deus” e “verdade”, em articulação com “Família”:

A verdade liberta. Hoje vocês sabem quem está ao lado de vocês. Costumam dizer: hoje nós temos um Presidente que acredita em Deus, que respeita seus militares e policiais, que defende a família e deve lealdade ao seu povo (BOLSONARO, Lançamento de Candidatura, 2022 - GP IdAD, s.d.).

Mas para além disso, a construção da figura de Jair Bolsonaro a partir da articulação entre religião e família tem o propósito de o legitimar como verdadeiro líder da nação, colocando-se em oposição ao outro discurso que vai contra todos os elementos que constituem o seu - o seu antagônico. E como significante antagônico, o discurso bolsonarista põe o candidato Lula como ameaça a tudo que Bolsonaro defende, como um sujeito que quer liberar o aborto, que é entendido por Bolsonaro como fator que destrói a “Família”, e que quer fechar as igrejas. Em postagens feitas no perfil de Bolsonaro no X (antes, Twitter), essa retórica contra o candidato Lula se torna claramente visível:

Lula agora tenta dizer que é contra o aborto, enquanto é apoiado por quem defende; que é cristão, enquanto é apoiado por quem odeia igreja; que é contra as drogas, enquanto é apoiado por quem é a favor; que é contra a corrupção, enquanto ele e seu bando foram presos por isso... (@jairbolsonaro, Twitter, 07/10/2022 – GP IdAD, s.d.).

No caminho de Lula o crime organizado cresceu e se fortaleceu monstruosamente. *A legalização das drogas, que destroem famílias* e que fazem pais e mães enterrarem seus filhos, é uma questão de tempo. No caminho de Bolsonaro, recorde de apreensão de drogas e prejuízos ao tráfico (@jairbolsonaro, 04/10/2022 – GP IdAD, s.d. grifo nosso).

Desse modo, se estabelecem os sentidos da articulação entre “Religião” e “Família” que constituem parte da construção discursiva de Jair Bolsonaro na campanha para as eleições de 2022.

4. CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, se pôde concluir que no discurso de Bolsonaro, ele utiliza a “Religião” para se autoproclamar um ser honesto e verdadeiro, escolhido por “Deus” para governar o Brasil, nação do “Senhor”. Além disso, o candidato mobiliza a “Família” como a base da nação e o elo entre ele e o seu povo. “Família” esta, que está ameaçada pelo candidato Lula, que, se eleito, vai liberar o aborto, as drogas e a criminalidade, destruindo assim a família e a nação.

Esse estudo contribui para uma melhor compreensão da articulação dos significantes “Religião” e “Família” no discurso bolsonarista em 2022 no âmbito eleitoral, lançando luz sobre como a temática é utilizada para construir a identidade política de Jair Bolsonaro. O presente estudo também nos traz uma compreensão mais aprofundada a respeito da interação entre a religião e a política no contexto do brasileiro, bem como a influência exercida por essa relação sobre os eleitores, além de destacar a importância da análise do discurso político e da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como ferramentas analíticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHTOLD, Felipe. **Datafolha**: 49% dizem dar muita importância à religião para decidir o voto. 15 out. 2022. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-49-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-decidir-o-voto.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. 13 jan. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

GP IdAD. Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso da UFPel. Arquivos de Dados - Eleições 2022. GP IdAD, s.d. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/idad/produtos/arquivos-de-dados/eleicoes-2022/>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIELOW, Igor. **Datafolha**: 56% dizem que política e valores religiosos devem andar juntos. 2 set. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-56-dizem-que-politica-e-valores-religiosos-devem-andar-juntos.shtml>. Acesso em: 19 set. 2023.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel (Organizadores). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015, p. 35-72.